

A PERCEPÇÃO DOS FORMADORES E SUPERVISORES DO PNAIC SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA

MAURICIO CARDOSO DIAS¹; DÉBORA HARTWIG WENDLER²; MILENA VENZKE KAADT³; MARTA NÖRNBERG⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – mauricio.cardoso2017@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – deborahartwig@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – milena_kaadt@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento necessário para a realização de boas práticas de leitura inicia-se pelo próprio entendimento da amplitude conceitual que norteia este tema. Segundo VERSIANI, YUNES e CARVALHO (2012, p.17) “no processo de formar leitores e ensinar a gostar de ler devemos ter em mente um amplo conceito de leitura”, pois a leitura “é um processo subjetivo: compreendemos o código e sabemos contextualizá-lo para dar a ele uma significação” (2012, p.23). A partir disso concluímos que a amplitude conceitual junto com a significação subjetiva dos sujeitos sobre este tema dá margem a uma diversidade de visões que o embasam, especialmente quando é entendido como algo que vai além da mera decodificação de sinais gráficos.

Vale ressaltar que a aquisição desta visão ampla do conceito de leitura não traz consigo uma arbitrariedade sobre a atividade do sujeito com os textos, como nos apontam MIGUEL, PÉREZ e PARDO (2012). No ato de ler o sujeito deve, para além de extrair informações do texto, interpretá-las e, logo em seguida, refletir sobre elas e sobre o processo que realizou para chegar a determinadas conclusões. Segundo o mesmo autor, essa atividade proporcionará uma compreensão profunda do texto, permitindo ao leitor não somente recordar o escrito em outra ocasião, mas obter uma visão mais complexa do mundo, alcançando assim a amplitude de leitura acima citada.

A variedade na concepção que embasa teoricamente a prática de leitura fará com que o educador carregue consigo uma diversidade de princípios que regem suas aulas, conforme observado no estudo de duas autoras diferentes. A primeira é VERSIANI; YUNES; CARVALHO (2012), que tratam a leitura como um objeto pelo qual os alunos devem desenvolver uma relação de carinho. No decorrer do seu livro, “Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura”, as autoras apresentam princípios como: desenvolver no aluno o desejo de saber sobre alguma coisa; trazer na leitura manifestações do mundo da cultura, para contribuir na constituição de um novo sujeito; ser um formador de leitores, sendo também um bom leitor; oferecer aos alunos uma boa variedade de textos, entre outros. Já as autoras TEBEROSKY e COLOMER (2003) percebem a leitura como um objeto de conhecimento. Em sua obra “Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista”, elas listam princípios fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, dentre eles: entendimento de que seus alunos não partem do zero; criação de situações-problema para que seus alunos construam respostas; oferta de ajuda ao aluno sobre como proceder nestas situações; promoção de atividades realizadas em grupo; apresentação do professor como o sujeito que transforma o escrito em um objeto cultural. Estas são apenas duas autoras, entretanto, os diferentes caminhos pelos quais elas percorrem nos mostram o quão importante é refletirmos sobre a maneira como percebemos este objeto de ensino que é a leitura, pois somente a partir desta reflexão-ação

seremos capazes de corrigir trajetórias pedagógicas, atuando sobre determinados desajustes que podem criar empecilhos para o desenvolvimento das aulas.

A pesquisa educacional no Brasil vem mostrando, historicamente, a preocupante realidade de jovens que concluem o ensino fundamental sem estar necessariamente alfabetizados. Diante disso, criou-se o Programa PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) em 2012. Este programa procura “contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores alfabetizadores” (BRASIL, 2012, p. 05) dando base para que crianças sejam alfabetizadas até no máximo 8 anos de idade. Na UFPel, em 2013, foi estabelecido o projeto Obeduc-Pacto, que consiste em um observatório de educação que visa acompanhar as ações do PNAIC, os seus impactos nas salas de aula da rede pública e na formação de professores alfabetizadores.

Na organização da formação continuada ofertada pelo PNAIC existem diversos agentes do processo. Entretanto, há três em especial que gostaríamos de destacar: os supervisores, que são profissionais das universidades que ficam responsáveis por coordenar todas as ações do Pacto (BRASIL, 2012); os formadores, que são os “responsáveis por ministrar a formação e acompanhar o trabalho dos orientadores na formação dos professores” (BRASIL, 2012, p.38) e, por último, os orientadores, que são professores dos municípios que, após a uma formação realizada na universidade, atuam com os professores alfabetizadores da sua rede de ensino (GRANDO; NÖRNBERG, 2018).

No caso do PNAIC-UFPel, após uma formação inicial de 40 horas, os orientadores participam de mais 4 encontros ao longo do ano letivo e fazem atividades a distância para aprofundamento de estudos e preparação para suas ações junto às professoras alfabetizadoras. Conforme nos demonstra OLIVEIRA (2018), a formação continuada dos orientadores é planejada pelos formadores em encontros semanais com os supervisores do Pacto. Nas reuniões são colocadas as dificuldades encontradas na realização dos planejamentos e também ocorre a procura de material teórico que traga elementos importantes para a formação. OLIVEIRA (2018, p.78) também explica que além das atividades presenciais, “os formadores postavam, em ambiente virtual, o planejamento realizado para a próxima formação com os orientadores de estudo”.

Um item que estava sempre presente neste planejamento é a leitura dos cadernos de formação do PNAIC, realizada sob uma perspectiva crítica. Os cadernos são materiais didáticos ofertados pelo governo para a realização dos encontros de orientadores e professores alfabetizadores. A minha investigação objetiva descrever e analisar como são trabalhadas as práticas de leitura no processo de alfabetização, sugeridos pelo Pacto, visando encontrar o conceito de leitura e os princípios propostos para o seu ensino. Para isso, analiso a coleção de cadernos do PNAIC, os planejamentos e os relatórios de formação elaborados pelos formadores e supervisores.

2. METODOLOGIA

Deste processo de formação continuada do PNAIC, na UFPel, temos três registros importantes disponíveis no banco de dados do projeto de pesquisa Obeduc-Pacto: os cadernos do PNAIC, os planejamentos e os relatórios de formação.

A pesquisa ocorrerá por meio de um processo de análise e interpretação de dados, conforme explica GOMES (1994, p. 68): “a análise e a interpretação estão contidas no mesmo movimento: o de olhar atentamente para os dados da pesquisa”.

Este pressuposto de análise será contemplado, na primeira etapa de pesquisa, através de uma revisão bibliográfica que buscará identificar os conceitos e os princípios de ensino da leitura e as práticas de leitura encontrados na coleção de cadernos de formação do PNAIC. A seguir, se fará uma análise dos registros feitos pelas formadoras em seus planejamentos e relatórios de formação.

Segundo GOMES (1994, p. 69), este processo é o que nos ajuda a “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado”, o que confirma a importância desta etapa na realização da nossa pesquisa, pois cotejaremos elementos decorrentes dos cadernos de formação com aspectos localizados nos planejamentos e relatórios de formação, especificamente no que se refere aos princípios de ensino da leitura e as práticas de leitura realizadas.

A próxima etapa da pesquisa será a realização de uma entrevista com os supervisores do programa; essa se dá como uma “forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” (GIL, 2014, p. 109). Os dados que objetivamos encontrar são as concepções de leitura e de práticas de leitura que estes agentes tinham ao tomar suas decisões pedagógicas nos processos planejamento da formação do PNAIC. Esta entrevista será realizada no modelo de pautas, que “apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso.” (GIL, 2014, p. 112)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de uma pesquisa recentemente iniciada, realizei uma primeira análise mais flutuante e superficial da coleção de cadernos de formação do PNAIC, do ano de 2012. Para início de conversa, demonstro a organização didática que estrutura a coleção de cadernos analisada. No total, a coleção conta com 35 cadernos (02 cadernos de apresentação, 1 caderno de educação especial, 08 cadernos de educação do campo, 08 cadernos para o 1º ano, 08 cadernos para o segundo ano e 08 cadernos para o 3º ano). Todos os cadernos são divididos em três blocos principais: o primeiro se chama **aprofundando o tema** e traz um embasamento teórico que iniciará os estudos das professoras alfabetizadoras; o segundo tem o nome **compartilhando** e traz relatos de experiências da trajetória docente das alfabetizadoras e, por último, o bloco **aprendendo mais**, que apresenta sugestões de leituras e atividades.

Nesta análise buscamos fazer dois levantamentos: o primeiro seria a quantidade de cadernos que continham no seu título palavras-chave que remetesse às práticas de leitura; o segundo seguiu o mesmo procedimento, entretanto, as palavras-chave foram procuradas nos sumários dos cadernos.

Como resultado do primeiro levantamento, observamos que nenhum caderno traz o tema “práticas de leitura” em seu título. Entretanto, no segundo levantamento, com foco no sumário do caderno, obtivemos alguns resultados demonstrados no Quadro abaixo:

Caderno	Bloco	Palavra-chave	Número de textos
Educação do campo 02	Compartilhando	Ler	02
Educação do campo 08	Compartilhando	Leitura	01
Unidade 05 – Ano 01	Compartilhando	Lendo	01
Unidade 01 – Ano 02	Aprofundando o tema	Leitura	01
Unidade 04 – Ano 03	Aprofundando o tema	Literatura	01

Desta análise encontramos um total de 06 textos, em toda a coleção do ano de 2012, que trazem o tema práticas de leitura no título de seus textos.

4. CONCLUSÕES

Nesta análise inicial nos questionamos sobre a pouca quantidade de termos que chamem a atenção do leitor para as práticas de leitura nos títulos do sumário e dos próprios cadernos. Nossa principal dúvida é se o fato da coleção ter mencionado estes termos em apenas seis textos, sendo quatro deles relatos de experiência, não é um indício de que esse é um tema pouco trabalhado na formação de professores.

Vale ressaltar que essa é uma pesquisa em andamento, que segue até o próximo ano. Nosso objetivo é demonstrar no 5º SIIPE os resultados finais de nossa análise da coleção de cadernos e das concepções que as formadoras e supervisoras têm do referido tema e as formas como o tema leitura foi trabalhado nos encontros de formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: 2012. (Coleção de Cadernos de Formação – Língua Portuguesa)

GIL, A. C. Entrevista. In: GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014. Cap. 11, p. 109-120.

GOMES, R. A análise de dos em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. Cap. 4, p. 67-80.

GRANDO, K. B.; NÖRNBERG, M. Formação de professores no contexto do pacto nacional pela alfabetização na idade certa. In: NÖRNBERG, M. et al. (Org.). **O planejamento e a prática do registro em contexto de formação continuada**. Porto Alegre: Evangraf, 2018. Cap. 2, p. 19-39.

MIGUEL, E. S.; PÉREZ, J. R. G.; PARDO, J. R. O que significa compreender. In: MIGUEL, E. S.; PÉREZ, J. R. G.; PARDO, J. R. **Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores**. Porto Alegre: Penso, 2012. Cap. 2, p. 38-62.

OLIVEIRA, C. Uma narrativa das ações de planejamento e assessoria pedagógica no âmbito do PNAIC-UFPEL. In: NÖRNBERG, M. et al. (Org.). **O planejamento e a prática do registro em contexto de formação continuada**. Porto Alegre: Evangraf, 2018. Cap. 4, p. 71-90.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Um modelo de ensino da linguagem e da alfabetização. In: TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Cap. 3, p. 75-100.

VERSIANI, D. B.; YUNES, E.; CARVALHO, G. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: UNESP, 2012.